



EM CANNES ESTRELISMO, MERCADO E TALENTO CAMINHAM JUNTOS.



FLASHS E ESTRELAS Em Cannes todos os olhos estão voltados para as estrelas. Em frente ao Tapis Rouge senhoras fazem plantão em cadeiras estrategicamente colocadas, com vista privilegiada da escadaria do Palais du Festival, o espaço nobre onde os astros da temporada desembarcam para o delírio das massas. Ali, os flashs dos fotógrafos profissionais se misturam com os dos amadores em busca da imagem que será estampada nas páginas dos jornais no dia seguinte ou serão coladas nos álbuns de família.

MUITO MAIS QUE O GLAMOUR FABRICADO PELA MÍDIA OCIDENTAL, CANNES É A GRANDE VITRINE DO CINEMA MUNDIAL.



CÂMERAS INDISCRETAS Cannes 2008 tem Angelina Jolie, Catherine Deneuve, Gael Garcia Bernal, Clint Eastwood, Sharon Stone, Gwyneth Paltrow, Harrison Ford, Mônica Bellucci... Estrelas que provocam delírio e correria nas calçadas da La Croisette. Madonna parou a rua em frente à Dolce Gabbana. Ela e o marido Guy Richie causaram um grande frisson ao entrarem na loja da grife italiana. Em frente ao Hotel Carlton ou no Majestic Barrière, paparazzis com suas câmeras indiscretas focam as janelas, as mesas dos restaurantes e o interior dos carros de luxo em busca da imagem que poderá valer alguns milhares de Euros no dia seguinte.

MAIS QUE GLAMOUR Em Cannes estrelismo, mercado e talento caminham juntos. Produtores, diretores, artistas e distribuidores dividem a mesma mesa e planejam os filmes que iremos assistir nos próximos festivais.

PRODUTORES, DIRETORES, ARTISTAS E DISTRIBUIDORES DIVIDEM A MESMA MESA E PLANEJAM OS FILMES QUE IREMOS ASSISTIR NOS PRÓXIMOS FESTIVAIS.



Muito mais que o glamour fabricado pela mídia ocidental, Cannes é a grande vitrine do cinema mundial. Aqui, Russos, Tchecos, Slovenos, Turcos, Filipinos, Poloneses entre dezenas de nações e culturas vêm mostrar suas histórias, suas linguagens e provar suas inventivas capacidades de redescobrir a arte de fazer cinema.

REVELAÇÕES As revelações de 2008 são um diretor filipino, uma atriz do Kosovo e um diretor do Kazaquistão. O talento do philipino Brillante Mendoza está revelado no sensível, firme e surpreendente Serbis. Arta Dobroshi, atriz do Kosovo, aprendeu francês em dois meses para interpretar Lorna, na última obra dos irmãos Dardene. O sensível e delicado filme do Kazaquistão, Tulpan do diretor Sergey Dvortsevov, arrancou meia hora de aplausos do exigente público da mostra "Un Certain Regard".

DIVERSIDADE O leste Europeu e a Ásia trazem vida nova a sétima arte, com uma estética inovadora e temas que nos ajudam a compreender a diversidade da vida e a luta pela sobrevivência mundo afora. A beleza do Festival de Cannes está na sua generosidade, na sua imensa capacidade de receber o outro e interagir com ele. Cannes é sempre um grande revelador de culturas, talentos e histórias que nos ensinam a renovar o olhar, a percepção, a estética e, principalmente, nos ajudam a enxergar muito além da mídia dominante, que nos impõe uma cultura fraca, frágil e fria, muito distante dos conteúdos que engrandecem a alma e fortalecem o espírito.

AQUI, RUSSOS, TCHECOS, SLOVENOS, TURCOS, FILIPINOS, POLONESES VÊM MOSTRAR SUAS LINGUAGENS E PROVAR SUAS INVENTIVAS CAPACIDADES DE REDESCOBRIR A ARTE DE FAZER CINEMA.

